



CLUBE LAND ROVER DE PORTUGAL

entrevista



EU E O MEU LAND ROVER

João Martins Pereira | Sócio Nº 53 CLRP

BI:

Local de nascimento: Caldas da Rainha,
20 de Agosto de 1957

Actual zona de residência: Lisboa (por necessidade)
e Foz do Arelho (sempre que posso)

Profissão:

Como Profissão: Sonhador

Como Ocupação: Economista

Como Dedicção: Fotógrafo, Cozinheiro, Viajante

ENTREVISTA

CLRP: Para si o que representa a palavra Land Rover?

L iberdade
A migos
N atureza
D iversão

R edutoras
O leo a pingar
V iajar
E ntreaajuda
R esistência

CLRP: De quantos Land Rovers já foi proprietário?

Até agora, 5.

No passado, tive um Range Classic e dois Discoveries.

Actualmente, tenho um Defender 110 Td5 e um Serie IIA de idade incerta.

O Serie tem uma história de vida que, apesar de eu não a conhecer em pormenor, deve ilustrar bem o espírito LR. De facto, apesar de o primeiro registo que consta do livrete ser de 1975, tem uma anotação que refere um registo anterior em... Moçambique. Se nos referirmos ao período em que o Serie IIA foi produzido, calculo que o meu actual carro deve ter tido uns bons anos de aventuras pelas pistas e picadas africanas.



CLRP: De onde surgiu a ideia de pintar o Defender com as cores do G4?

Em boa verdade, a ideia não foi minha. Por motivos profissionais, passei alguns anos no estrangeiro, época em que não tive LR.

Quando regresssei, ainda “resisti ao vício” durante dois ou três anos. Quando as “recaídas” começaram a ser frequentes, normalmente em carros alugados ou emprestados, decidi voltar a casa.

Procurei e, quando numa passagem pelo Via 19, vi o meu actual G4, foi tiro e queda, amor à primeira vista! Por isso, tenho pouco mérito na decoração do carro, tive a sorte de o encontrar já pronto.

CLRP: Sitio preferido para fazer todo-o-terreno em Portugal?

Portugal está a tornar-se um lugar limitado para a prática do todo-o-terreno. Com o acesso às areias cada vez mais dificultado, a nossa escolha vai-se reduzindo.

Mesmo assim, não me canso da Lousã, da Estrela, do Gerês, do Douro, de Montesinho.

E, claro, da Costa Oeste onde estão as minhas referências, as minhas memórias e o meu refúgio. Sempre que lá estou, é hora de tirar o Serie IIA da garagem e percorrer as falésias, matas e montes da região. E o meu Serie nunca me deixou ficar mal.

Temos a sorte de viver num país que, apesar de pequeno, nos oferece opções muito variadas.

CLRP: Restaurante preferido?

Muitos, muitos por esse país e por esse mundo fora. Nalguns deles, tenho ainda a sorte de contar os proprietários ou os chefs como bons amigos. Vou arriscar uns poucos, apenas em Lisboa e no Porto, sendo injusto para muitos outros e para todo o resto do país.

Em Lisboa, gosto do Solar dos Presuntos, do Horta dos Brunos, da York House, do Salsa e Coentros, do Poleiro. No Porto, gosto do DOP, do Shis, do Se senta/Se tenta, do Aleixo.

Temos a felicidade de ter uma gastronomia rica, com influências múltiplas que determinam as diferenças regionais. E, em boa hora, o aparecimento de novos padrões de exigência de qualidade dos produtos e técnicas de preparação.

A melhor carne que alguma vez comi, foi em Portugal, perto de Águeda, na Adega do Fidalgo, do meu amigo Zé Bastos. Os nossos peixes e mariscos, dificilmente igualáveis. De queijos e enchidos, não temos nada a aprender com ninguém. E de vinhos, com a renovação operada nas enologias do Douro, do Alentejo, do Dão, competimos em qualidade com quem quer que seja.





ENTREVISTA (continuação)

CLRP: Deserto ou Montanha? Porquê?

Ambos, cada um com o seu encanto próprio.

As pistas de montanha têm o fascínio das vistas largas, da paisagem deslumbrante, a vertigem da altitude, o arpejo dos corta-fogos a pique, tantas vezes a chuva e a neve, o andar pela crista do mundo.

O deserto tem o extraordinário impacto da imensidão, o som do silêncio. Por mais que se possa pensar que é igual, é sempre, e de todas as vezes, diferente. É onde nos sentimos pequenos e insignificantes.



CLRP: Com ou sem Redutoras?

Com, claro !!!

Parto do princípio de que, se lá estão, é para serem usadas. Mais a sério, é uma condução extremamente divertida que permite explorar ao máximo as extraordinárias capacidades dos LR, vencer os obstáculos mais incríveis, chegar a pontos inacessíveis aos olhos de não-iniciados, ganhar uma confiança (quase) ilimitada no carro, olhá-lo ainda com mais respeito e admiração.

CLRP: Qual é a tua opinião sobre o Clube Land Rover de Portugal?

É um espaço indispensável, agora em boa hora renovado, de convívio entre todos os devotos desta grande máquina que é o LR.

Graças à actual Direcção, as iniciativas têm vindo a aumentar e os formatos a diversificar-se. Deixo-lhes um abraço de agradecimento, reconhecimento e incentivo.

Os passeios de um só dia, ou mesmo de meio-dia, são uma ótima oportunidade para quem, tantas vezes, vê o tempo livre ser curto.

Por outro lado, as expedições de maior duração são possibilidades ótimas para alargar os horizontes, enriquecermos a nossa cultura e entendermos melhor o mundo.

CLRP: Sugestões para o Clube?

Merchandising.

Intercâmbios com outros países (Espanha, p.ex.).

Protocolos com entidades formadoras (condução, mecânica, navegação, etc).

Sede com espaço próprio para actividades.

